

Bibliometria e Revisão Sistemática de Publicações sobre Governança Corporativa na Base Spell

Rodrigo Bado, Gustavo André Pazini, Mayara Pires Zanotto,
Alex Eckert, Ana Cristina Fachinelli

RESUMO

Governança corporativa representa um conjunto de mecanismos que visam gerar transparência às escolhas organizacionais, e contribuir para que os aspectos legais e financeiros estejam claros nas diversas esferas das organizações. O objetivo deste artigo foi de fazer um levantamento bibliográfico dos 40 artigos mais citados entre 2008 e 2018, na base brasileira *Spell*, mantida pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), e ampliar o estudo, por meio da realização de uma revisão sistemática dos 20 artigos mais citados. A metodologia empregada foi a de um estudo bibliométrico de natureza descritiva, seguido de uma revisão sistemática. Os principais resultados apontam que os anos de maior produção foram 2008 e 2013. Além disso, os autores que mais produziram foram Alexandre Di Miceli da Silveira, Joséte Florencio dos Santos e Moisés Araújo Almeida. Já na revisão sistemática, constatou-se que “Governança Corporativa” e aspectos ligados ao “desempenho”, o “resultado” e o “valor de mercado das Empresas” são os assuntos mais abordados.

Palavras-chave: Bibliometria. Revisão sistemática da literatura. Governança corporativa. Produção científica brasileira.

1 INTRODUÇÃO

A Governança Corporativa (GC) é um assunto recorrente tanto no meio empresarial quanto no meio acadêmico. No primeiro, a GC tem ajudado as empresas a reduzir seus custos de agência, a serem mais transparentes, a atrair mais investidores e a aumentar o retorno aos acionistas. Já no segundo, tem atraído pesquisadores para entender como relacionam-se e influenciam as várias variáveis que compõem a GC. Existem estudos desenvolvidos em todas as partes do mundo, que ajudam a sistematizar os procedimentos de GC e a aprofundar o objeto de estudo e por isso, compreender como o tema está sendo trabalhado no Brasil, torna-se uma temática de estudo igualmente importante.

No Brasil, principalmente depois da redemocratização do Brasil, a GC tem tomado a atenção de empresários e acadêmicos. As empresas, até então comumente pertencentes a famílias ou ao Estado, transformaram seu capital em aberto, através do lançamento de ações ou da privatização. O mercado ficou dominado por empresas com acionistas majoritários às famílias ou o Estado. E nesse cenário, fértil para estudos, originou-se diversos estudos que objetivam entender como esse processo aconteceu, de que forma ele age e como pode ser melhorado.

Com o aumento da importância da GC, em 1999 o Instituto Brasileiro de Conselheiros de Administração (IBCA) mudou seu nome para Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Isso se deve ao fato que as preocupações com questões de propriedade, diretoria, conselho fiscal e auditoria, entre outros, ficaram ainda mais em voga. Portanto, entre a redemocratização, privatizações, a criação do IBGC e algumas crises, até os tempos atuais, a academia produziu conhecimento e os artigos e trabalhos produzidos neste contexto foram publicados em diversos periódicos. Existem estudos que fazem levantamento da produção nacional. Alguns fazem um estudo bibliométrico analisando a Base de Periódicos da Capes,

outros analisam a publicação do tema em determinados periódicos, e ainda tem os que levam em consideração artigos publicados em periódicos Qualis B1 a A1, e os que foram apresentados em congressos. Entretanto, a academia carece de estudos que levem em consideração bases de dados brasileiras como a *Spell*. Portanto, eis o objetivo deste artigo, fazer um levantamento bibliográfico dos 40 artigos mais citados entre 2008 e 2018, na base brasileira *Spell*, mantida pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Além disso, foi feita uma revisão sistemática dos 20 artigos mais citados, para ampliar a compreensão de como a GC é estudada no Brasil

Deste modo, o objetivo deste artigo foi de fazer um levantamento bibliográfico dos 40 artigos mais citados entre 2008 e 2018, na base brasileira *Spell*, mantida pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), e ampliar o estudo, por meio da realização de uma revisão sistemática dos 20 artigos mais citados. Além desta seção, o presente artigo é composto por mais 4: Referencial Teórico, Procedimento Metodológicos, Análise e Discussão dos Resultados e Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente seção, serão apresentados os conceitos principais sobre Governança Corporativa, Bibliometria e Revisão Sistemática da Literatura, que forneceram subsídio para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

As melhores práticas de governança corporativa têm sido consideradas importantes para garantir transparência, diminuindo a assimetria da informação entre investidores e demais envolvidos (ERFURTH; BEZERRA, 2013). Nesse mesmo sentido, Camargos e Barbosa (2010) afirmam que a Governança Corporativa passou a ganhar grande importância em mercados voláteis, que são de grande importância e têm baixo crescimento. A justificativa de tal importância, para Correia e Amaral (2008), está na evolução das organizações com a separação entre a propriedade e o controle, que tende a prejudicar os interesses dos acionistas e causando divergências. No Brasil, segundo Catapan, Colauto e Barros (2013), a propriedade das empresas concentra-se em acionistas majoritários, que comumente acumulam cargos executivos, o que redobra a importância da Governança Corporativa na redução de conflitos.

E para definir Governança Corporativa, Silveira e Barros (2008) citam um conjunto de mecanismos que tem como objetivo garantir o retorno financeiro aos investidores. Macêdo et al. (2013) enfatizam que uma Governança Corporativa eficaz deve visar o interesse dos acionistas em primeiro lugar. A Comissão de Valores Imobiliários (CVM), em sua cartilha, define GC como:

conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital (CVM, 2002).

Destaca-se que a CVM tem uma amplitude maior na sua definição de Governança Corporativa. O mesmo faz o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), que diz que “Governança corporativa é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas”. (IBGC, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como aplicado e de natureza exploratória e descritiva, viabilizada por meio de uma análise bibliométrica, seguida de uma revisão sistemática da literatura. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2012). As pesquisas exploratórias, por sua vez, é de buscar a compreensão das motivações subentendidas e é geralmente usada para criação de hipóteses e para identificação de variáveis (RÉVILLION, 2015).

Nesse sentido, buscou-se na base de dados Spell, em 04 de setembro os artigos que continham as palavras “Governança Corporativa” no campo “título”. A busca retornou em 167 documentos, os quais foram ordenados por quantidade de citações, e fez-se a opção de analisar os 40 artigos mais citados na base, o que compreende o período de 2008 a 2018 para a busca, dentro da área de conhecimentos “Administração”, para “artigos” em “português”. Ampliou-se a pesquisa ao realizar uma revisão sistemática nos 20 artigos mais citados, dentre os analisados na bibliometria.

Bibliometria consiste em uma técnica quantitativa e estatística para a medição da produção e disseminação do conhecimento científico (FONSECA, 1986). Segundo Pritchard (1969), que deu o nome a esta técnica, é a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para livros e outros meios de comunicação, e é usado explicitamente em todos os estudos que buscam quantificar os processos de comunicação escrita.

Conforme Braga (1973), entre as pesquisas bibliométricas, estão as relacionadas ao estudo de citações bibliográficas, que possuem padrões de comportamento, obedecendo a determinadas leis. De acordo com Teixeira, Iwamoto e Medeiros (2013), dentre as leis da bibliometria, podemos destacar: a de Lotka, a de Zipf e a de Bradford. A lei de Lotka (1926) postula que x artigos são produzidos por k/x^α pesquisadores, tendo em vista que a constante k valerá aproximadamente $6/\pi^2$. Na lei de Price (1963), um aperfeiçoamento da Lei de Lotka, a conclusão é de que menos de 1/10 dos autores produzem aproximadamente 1/3 do conhecimento científico de uma área, segundo atesta Araújo (2002). A lei de Bradford (1934) relaciona o número dos artigos de determinada área à distribuição deles nos periódicos e, de outra maneira, a lei de Zipf (1949) coloca-se como um modelo, relacionando palavras-chave e a classificação do documento em determinada área.

Vanti (2002), dispõe que são possibilidades de aplicação das técnicas bibliométricas: (i) identificar as tendências e o crescimento do conhecimento em uma área; – identificar as revistas do núcleo de uma disciplina; (ii) mensurar a cobertura das revistas secundárias; (iii) identificar os usuários de uma disciplina; (iv) prever as tendências de publicação; (v) estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; (vi) prever a produtividade de autores individuais, organizações e países; (vii) medir o grau e padrões de colaboração entre autores; (viii) analisar os processos de citação e co-citação; (ix) determinar o desempenho dos sistemas de recuperação da informação; (x) avaliar os aspectos estatísticos da linguagem, das palavras e das frases; (xi) avaliar a circulação e uso de documentos em um centro de documentação; (xii) medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas.

Araújo e Alvarenga (2011) ressaltam que a bibliometria tem um papel relevante na análise da produção científica, uma vez que seus indicadores podem retratar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento.

3.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dos 40 artigos listados na análise bibliométrica, optou-se por ampliar o entendimento nos 20 artigos mais citados, através de uma análise em profundidade, sendo efetuada a revisão

da literatura proposta. Conforme Godoy (1995), este tipo de análise é indicada quando o estudo é descritivo e se visa entender o fenômeno de uma forma global.

Esta abordagem foi realizada em diversos artigos, entre tantos destacam-se os a seguir: Bomfim (2006) lembra que o conceito de Governança Corporativa existe há mais de 50 anos e analisou 16 artigos completos publicados entre 2003-2005 em diversos periódicos brasileiros. De Souza e Borba (2009) analisaram artigos de brasileiros publicados no exterior e que falavam sobre políticas de remuneração. O ano-base foi 2005 e foi utilizado o Portal de Periódicos da Capes, o que resultou em 5 artigos estudados. Bianchi et al. (2009) trouxe à luz a evolução das pesquisas apresentadas entre 1999 e 2008 no Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). Foram analisados 114 artigos.

Catapan e Cherobim (2011) retirou seus 26 artigos analisados dos principais periódicos nacionais publicados entre 2000 e 2010. Muritiba et al. (2010), como Catapan e Cherobim (2011), analisaram 158 artigos publicados nos principais periódicos nacionais entre 1998 e 2010. Duarte, Cardozo e Vicente (2012) identificaram o perfil das produções brasileiras, entre 2000 e 2009, apresentadas em congressos da área de Contabilidade E, por fim, Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012) analisaram o perfil das pesquisas e o crescimento dos temas Governança Corporativa e estratégia em revistas de Qualis B2 e A1 entre 2000 e 2010.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos da busca e análises bibliométricas estão expostos a seguir, conforme apresentados na base *Spell*. **Bibliometria:** Pesquisa utilizando Título do Documento “Governança Corporativa”, verificando os 40 artigos mais citados dentro do período descrito.

Quadro 1 – Quarenta artigos mais citados com o título do documento governança corporativa (continua)

N.	Título	Autores	Periódicos	Cit.
1	Determinantes da qualidade da governança corporativa das companhias abertas brasileiras	Silveira, A. M.; Barros, L. A. B. C.	REAd. Revista Eletrônica de Administração	27
2	Governança corporativa e os determinantes da estrutura de capital: evidências empíricas no Brasil	Silveira, A. M.; Perobelli, F. F. C.; Barros, L. A. B. C.	Revista de Administração Contemporânea	26
3	Institucionalismo organizacional e práticas de Governança Corporativa	Rossoni, L.; Machado-Da-Silva, C.	Revista de Administração Contemporânea	21
4	Governança Corporativa: custos de agência e estrutura de propriedade	Saito, R.; Silveira, A. M.	Revista de Administração de Empresas	20
5	Governança corporativa: uma análise da relação do conselho de administração com o valor de mercado e desempenho das empresas brasileiras	Andrade, L. P. et al.	Revista de Administração Mackenzie	15
6	Evolução da qualidade das práticas de governança corporativa: um estudo das empresas brasileiras de capital aberto não listadas em Bolsa	Almeida, M. A. et al.	Revista de Administração Contemporânea	13
7	Gerenciamento de resultados nos diferentes níveis de governança corporativa	Erfurth, A. E.; Bezerra, F. A.	BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	13
8	Legitimidade, governança corporativa e desempenho: análise das empresas da BM&F Bovespa	Rossoni, L.; Machado-Da-Silva, C.	Revista de Administração de Empresas	11
9	Práticas de sustentabilidade, governança corporativa e responsabilidade social afetam o risco e o retorno dos investimentos?	Milani, B. et al.	Revista de Administração da UFSM	10

(continuação)

N.	Título	Autores	Periódicos	Cit.
10	A governança corporativa aplicada no setor público brasileiro	Matias-Pereira, J.	Administração Pública e Gestão Social	10
11	A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa	Benites, L. L. L.; Pólo, E. F.	Revista de Administração da UFSM	10
12	A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria	Arruda, G. S.; Madruga, S. R.; Freitas Junior, N. I.	Revista de Administração da UFSM	9
13	A adoção de práticas diferenciadas de Governança Corporativa beneficia o acionista e aumenta a liquidez acionária? Evidências empíricas do mercado brasileiro	Camargos, M. A.; Barbosa, F. V.	Revista de Gestão	9
14	Determinantes da qualidade das práticas de governança corporativa das empresas brasileiras de capital aberto que possuem investimentos públicos	Almeida, M. A. et al.	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	8
15	Perfil e crescimento dos temas “Governança Corporativa” e “Estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil	Ribeiro, H. C. M.; Muritiba, S. N.; Muritiba, P. M.	Gestão & Regionalidade	8
16	Bonding hypothesis: análise da relação entre disclosure, governança corporativa e internacionalização de companhias abertas no Brasil	Souza, F. C.; Murcia, F. D.; Marcon, R.	Contabilidade, Gestão e Governança	8
17	Governança Corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras	Ribeiro, H. C. M. et al.	Contabilidade, Gestão e Governança	8
18	Governança corporativa, eficiência, produtividade e desempenho	Ferreira, R. N. et al.	Revista de Administração Mackenzie	8
19	Uma análise da relação entre governança corporativa e acurácia das previsões dos analistas do mercado brasileiro	Dalmácio, F. Z. et al.	Revista de Administração Mackenzie	6
20	Os níveis diferenciados de Governança Corporativa blindam as firmas contra crises financeiras? Uma análise da crise financeira de 2008	Alberton, A.; Moletta, A. M. C.; Marcon, R.	Pensar Contábil	5
21	Estudo econométrico dos efeitos da migração para o IGC: índice de ações com governança corporativa diferenciada da BOVESPA	Andrade, G. A.	InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM	5
22	Arcabouço teórico para os estudos de GC: os pressupostos subjacentes à Teoria da Agência	Correia, L. F.; Amaral, H. F.	Revista de Gestão	5
23	O impacto da migração das empresas para os níveis diferenciados de governança corporativa da BM&F BOVESPA sobre o risco e o retorno de suas ações	Silva, R. L. M.; Nardi, P. C. C.; Pimenta Júnior, T.	Revista de Administração da UFSM	5
24	Evidenciação ambiental voluntária e as práticas de Governança Corporativa de empresas listadas na BM&FBovespa	Macêdo, F. F. R. R. et al.	Contabilidade, Gestão e Governança	5
25	A contribuição da G. C. para o desempenho das empresas brasileiras de capital aberto	Melo, R. S. et al.	Revista de Gestão	5
26	A relação entre o timeliness e a utilidade da informação contábil e os mecanismos de governança corporativa: evidências no mercado acionário brasileiro	Dalmácio, F. Z.; Rezende, A. J.	BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	4
27	Governança Corporativa, custo de capital e retorno do investimento no Brasil	Rogers, P.; Securato, J. R.; Ribeiro, K.C. S.	Revista de Gestão	4
28	Mecanismos de governança e processos de sucessão: um estudo sobre a influência dos elementos da governança corporativa na orientação do processo sucessório em uma empresa familiar	Bertucci, J. L. O. et al.	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	4

(conclusão)

N.	Título	Autores	Periódicos	Cit.
29	Motivações para a adoção de melhores práticas de Governança Corporativa segundo diretores de relações com investidores	Ponte, V. M. R. et al.	BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	4
30	Os efeitos dos mecanismos de Governança Corporativa sobre os ratings de crédito das debêntures	Silva, E. D. S.; Santos, J. F. D.; Almeida, M. A.	Revista de Negócios	4
31	A relação entre a Governança Corporativa e o desempenho econômico-financeiro de empresas de capital aberto do Brasil	Catapan, A.; Colauto, R. D.; Barros, C. M. E.	Contabilidade, Gestão e Governança	4
32	Governança corporativa: uma análise da aplicabilidade dos seus conceitos na administração pública	Benedicto, S. C. et al.	Organizações Rurais & Agroindustriais	4
33	Níveis diferenciados de governança corporativa e o efeito sobre o risco de suas ações	Geoczze, Z. B.	Revista de Finanças Aplicadas	4
34	A governança corporativa como elemento mediador na empresa familiar	Oliveira, J. L. et al.	Revista de Administração FACES Journal	3
35	Existe diferença entre a rentabilidade das ações das empresas que adotam Governança Corporativa com relação às empresas do mercado tradicional?	Bressan, V. G. F.; Bressan, A. A.	Organizações Rurais & Agroindustriais	3
36	Disclosure de estratégia em relatórios anuais: uma análise de dimensões culturais, de sistema legal e de governança corporativa em empresas de quatro países	Pagliarussi, M. S.; Liberato, G. B.	Revista de Administração Mackenzie	3
37	Conselho de Administração das empresas de governança corporativa Listadas na BM&Fbovespa: análise à luz da entropia da informação da atuação independente	Moura, G. D.; Beuren, I. M.	Revista de Ciências da Administração	3
38	Governança corporativa no contexto brasileiro: um estudo do desempenho das companhias listadas nos níveis da BM&FBovespa	Fernandes, N. A. C.; Dias, W. O.; Cunha, J. V. A.	Revista Organizações em Contexto	3
39	A Relação Entre o Risco e as Práticas de Governança Corporativa Diferenciada no Mercado Brasileiro de Ações: uma Abordagem sob a Êgide da Teoria dos Portfólios de Markowitz	Silva, R. F. M.; Carmona, C. U. M.; Lagioia, U. C. T.	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	3
40	A relação entre a adoção das práticas da governança corporativa e a alavancagem financeira das empresas brasileiras do setor energético no ano de 2008	Silva Junior, R. R.; Junqueira, L. R.; Bertucci, L. A.	Gestão e Sociedade	3

Fonte: Spell (2018).

Outros dados bibliométricos foram extraídos da base Spell dentro do período citado, e se encontram presentes no Apêndice 1 deste artigo. De acordo com o Quadro 3 (Histórico de Publicações), podemos destacar os anos de 2008 e 2013 como sendo os que apresentaram um maior número de publicações (9 publicações cada).

No quadro 4 (autores com maior produtividade) é possível verificar que os autores com maior produtividade acadêmica no período foram Alexandre Di Miceli da Silveira, Josete Florencio dos Santos e Moisés Araújo Almeida, com 3 publicações cada. Houve outros autores que foram responsáveis por artigos que se encontram entre os 40 mais citados e que não estão no referido quadro.

O quadro 5 demonstra as palavras-chave mais recorrentes entre as publicações em questão. O termo mais citado é “Governança Corporativa”, com 36 ocorrências. Na sequência temos os termos “Desempenho Empresarial” e “Teoria da Agência” com 5 ocorrências cada. O termo “Empresas de Capital Aberto” apresentou 3 ocorrências e os termos restantes no quadro, apresentam 2 ocorrências. As demais palavras-chave que não aparecem no quadro citado que

tiveram apenas 1 incidência dentre as publicações.

No Quadro 6 foram apresentados os periódicos com maior número de publicações. Foram verificadas no máximo 4 publicações por periódico, sendo que os que apresentaram este número de publicações foram: Contabilidade, Gestão e Governança, Revista de Administração da UFSM, Revista de Administração Mackenzie e Revista de Gestão, e as demais apresentam números menores de publicações.

4.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A partir da análise bibliométrica, foi feita uma revisão sistemática da literatura com os 20 artigos mais citados, conforme segue:

Quadro 2 – Vinte Artigos com Revisão Sistemática da Literatura

(continua)

N. art.	Objetivos
1	<p>Objetivos: Investigar os possíveis determinantes da qualidade da governança corporativa das companhias abertas brasileiras, partindo da hipótese de que empresas submetidas a um mesmo ambiente contratual podem apresentar níveis diferentes de qualidade da governança corporativa devido a características observáveis das mesmas.</p> <p>Resultados: Os resultados indicam que, quanto maior o poder do acionista controlador, principalmente em companhias onde o mesmo possui um percentual bem maior de ordinárias do que possui sobre o total de ações, pior a qualidade da governança corporativa.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Regressão múltipla do tipo seção transversal</p>
2	<p>Objetivos: Investigar empiricamente a influência das práticas de Governança Corporativa [GC] das empresas sobre sua estrutura de capital.</p> <p>Resultados: Os resultados revelam significativa influência, com sentido positivo, das práticas de governança sobre a alavancagem financeira, em particular daquelas relacionadas com a dimensão estrutura de propriedade e conselho de administração, sugerindo que a GC pode ser determinante relevante da estrutura de capital.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Mínimos Quadrados de Três Estágios</p>
3	<p>Objetivos: Delinear uma visão institucional acerca da governança corporativa, destacando suas dimensões e suas instituições, bem como o processo de institucionalização dessas práticas.</p> <p>Resultados: Foram esboçados alguns elementos do processo de institucionalização das práticas de governança corporativa ao redor do mundo, destacando que a emergência do fenômeno da sua difusão é resultado de uma série de fatores que acabam pressionando os mercados produtivos e de capitais a conformar suas práticas a padrões internacionalmente dominantes.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Ensaio teórico</p>
4	<p>Objetivos: Introduzir dois artigos considerados clássicos na literatura de governança corporativa: os trabalhos de Jensen e Meckling (1976) e Morck, Shleifer e Vishny (1988).</p> <p>Resultados: Ambos são absolutamente complementares. Enquanto o primeiro desenvolve um modelo conceitual da estrutura de propriedade com base nos conflitos de agência inerentes a qualquer companhia, o segundo testa empiricamente as predições do primeiro, encontrando resultados relevantes que foram posteriormente incorporados para a formulação de teorias mais robustas.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Ensaio teórico</p>
5	<p>Objetivos: Identificar a relação da composição do conselho de administração com o valor de mercado e com o desempenho das empresas brasileiras de capital aberto.</p> <p>Resultados: A composição do conselho tem exercido mais influência no valor de mercado das companhias do que no desempenho delas.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Regressões múltiplas hierárquicas</p>
6	<p>Objetivos: Analisar a evolução da qualidade das práticas de governança corporativa das empresas brasileiras de capital aberto não listadas em bolsa, no período de 2003 a 2007.</p> <p>Resultados: Metade das empresas investigadas apresentou bom nível de governança.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Questionário fechado</p>
7	<p>Objetivos: Investigar a correlação entre a adesão a segmentos diferenciados de governança da Bovespa e as práticas de Gerenciamento de Resultados (GR).</p> <p>Resultados: A pesquisa não permitiu inferir que um maior nível de governança significa necessariamente um menor grau de gerenciamento de resultados.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Estudo descritivo e documental com abordagem quantitativa</p>

(continuação)

8	<p>Objetivos: Avaliar como a legitimidade condiciona o valor de mercado das empresas listadas na BM&F Bovespa.</p> <p>Resultados: Verificado que a adesão ao Novo Mercado, o prestígio dos conselheiros e a reputação da empresa afetam significativamente o valor de mercado.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Análise de dados em painel</p>
9	<p>Objetivos: Verificar se os investimentos em empresas com melhores práticas de Responsabilidade Social Empresarial, Governança Corporativa e Sustentabilidade apresentam diferenças quanto à performance em relação a investimentos nas empresas que representam o mercado.</p> <p>Resultados: Volatilidade condicional dos índices de práticas diferenciadas é significativamente menor do que a volatilidade do índice Ibovespa apesar da correlação entre os retornos ser muito alta.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Modelo GARCH e de testes não paramétricos de diferença de média</p>
10	<p>Objetivos: Analisar os fundamentos e as razões de adaptação e transferência das experiências da governança corporativa para o setor público brasileiro.</p> <p>Resultados: Os resultados das análises das motivações que permitiram a concepção e a aplicação da governança corporativa no setor público estão relacionadas com as sérias dificuldades que a administração pública tem para tornar efetivas as suas ações, que em geral são morosas e inflexíveis, o que reflete na qualidade dos serviços públicos ofertados à população.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Teórico-empírico e exploratório</p>
11	<p>Objetivos: Descrever os benefícios de colocar a sustentabilidade no cerne da Governança Corporativa, como estratégia empresarial que gera valor a partir da busca de melhores resultados sociais e ambientais.</p> <p>Resultados: Há uma necessidade de colocar a sustentabilidade no cerne da governança corporativa.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Ensaio teórico</p>
12	<p>Objetivos: Neste contexto, ganha evidência a Controladoria, que tem por objetivo apoiar a avaliação de desempenho da firma, gerir os sistemas de informações e atender aos agentes do mercado.</p> <p>Resultados: Foi possível demonstrar a interdependência entre a Teoria da Agência, a Governança Corporativa e a Controladoria, evidenciando que esses conceitos estão intimamente ligados e que, se utilizados em consonância, ajudam a adequar os resultados obtidos com os desejados pelos proprietários.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Ensaio teórico</p>
13	<p>Objetivos: Analisar o impacto da adesão aos NDGC sobre o comportamento das ações no mercado, visando identificar se ocorreram mudanças significativas no retorno acionário anormal e na liquidez, esta última identificada pelas variáveis quantidade de negociações, quantidade de títulos e volume financeiro negociado em períodos próximos à adesão, por meio de um Estudo de Evento.</p> <p>Resultados: A adesão aos NDGC não resultou na criação de riqueza para os acionistas no período analisado; resultou no aumento da liquidez, principalmente no longo prazo, tanto para as ações preferenciais como para as ordinárias; e quanto à adesão ao nível II, não apresentou um impacto maior sobre a liquidez quando comparada à adesão ao nível I.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Descritiva e quantitativa</p>
14	<p>Objetivos: Investigar os determinantes da qualidade das práticas de governança corporativa das empresas brasileiras de capital aberto que possuem investimento público.</p> <p>Resultados: A maior parte das empresas analisadas apresentam um nível de governança acima da média da amostra.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Técnica econométrica de regressão múltipla com mínimos quadrados ordinários</p>
15	<p>Objetivos: Investigar o perfil das pesquisas e o crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia” em conjunto nos artigos publicados nas Revistas Qualis B2 a A1, no período de 2000 a 2010.</p> <p>Resultados: Há oportunidades para o crescimento e a consolidação dos temas “governança corporativa” e “estratégia” na literatura acadêmica nacional.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Estudo bibliométrico, com abordagem quantitativa utilizando também a estatística descritiva</p>
16	<p>Objetivos: Investigar a associação entre o nível de disclosure, as práticas de governança corporativa e o grau de internacionalização (nível das ADRs emitidas) das 100 maiores companhias abertas no Brasil.</p> <p>Resultados: O ótimo disclosure econômico está relacionado com negociação de ADRs na bolsa de valores norte-americana; empresas com disclosure econômico ruim ou regular negociam seus títulos apenas no mercado de capitais brasileiro e empresas com um disclosure econômico intermediário (bom) negociam títulos no mercado de balcão norte-americano; baixa governança está associada com negociação de títulos apenas no mercado de capitais brasileiro, enquanto que alta governança tem relação com emissão de títulos na bolsa de valores norte-americana.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Análise de Correspondência Simples e Múltipla</p>

(conclusão)

17	<p>Objetivos: Investigar as características da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema governança corporativa em programas stricto sensu de administração do Brasil, no período de 1998 a 2009.</p> <p>Resultados: Crescimento dos trabalhos a partir de 2002; a predominância dos mestrados acadêmicos; a Universidade de São Paulo, a Fundação Getúlio Vargas-SP e a Universidade Federal do Rio de Janeiro são as Universidades com maior volume de dissertações e teses defendidas.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Pesquisa documental, descritiva e quantitativa</p>
18	<p>Objetivos: Verificar se existem diferenças entre a eficiência técnica e a produtividade de empresas dos segmentos de governança corporativa com a eficiência técnica e a produtividade de empresas de outros segmentos da Bovespa.</p> <p>Resultados: Não há diferenças estatisticamente significativas entre os escores de eficiências técnica dos grupos de empresas com e sem governança.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Técnica não paramétrica da análise envoltória de dados</p>
19	<p>Objetivos: Investigar, sob a perspectiva da teoria da sinalização, a influência da adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa sobre a acurácia das previsões do consenso (média das previsões dos lucros) dos analistas de investimento do mercado brasileiro.</p> <p>Resultados: Há evidências de que a governança corporativa influencia positivamente a acurácia das previsões dos analistas de investimento.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Investigações empírico-analíticas</p>
20	<p>Objetivos: Comparar estatisticamente se as empresas que optaram pela adesão tiveram um desempenho superior baseado na média das variações dos preços das ações em comparação com as que não optaram pela adesão.</p> <p>Resultados: A adesão não resultou em blindagem contra a crise.</p> <p>Procedimentos Metodológicos: Estudo de eventos</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em relação aos 20 artigos que tiveram uma abordagem aprofundada de análise, percebe-se que 9 deles tratam da relação entre a Governança Corporativa e aspectos ligados ao desempenho, o resultado e o valor de mercado das Empresas (artigos listados com os números 5, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 19 e 20). Em uma visão geral, os resultados destes artigos apresentaram relação entre Governança Corporativa e os outros construtos citados. Porém há exceções, como as observadas nos artigos 13, 18 e 20, onde a Governança Corporativa não apresentou relação ou evidências de relação com os outros construtos analisados. Outros estudos realizados foram os que visam investigar os determinantes ou o nível da qualidade da Governança Corporativa nas Empresas. Neste caso, é possível citar os artigos 1, 6 e 4. Como resultado geral, percebeu-se que as Empresas avaliadas possuem um bom nível de Governança.

Há artigos que visam delinear o processo institucional relacionado à Governança Corporativa, evidenciando seus elementos e aplicações. É o caso dos artigos 3 e 10. Os artigos 4, 11, 15 e 17 trazem estudos que verificam as características, evolução ou questões conceituais acerca do desenvolvimento da Governança Corporativa. Os artigos restantes têm temática própria e individualizada, sendo suas particularidades expostas no Quadro 2.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas evidências apresentadas na análise bibliométrica, percebe-se que poucos autores e periódicos são responsáveis por publicações com maior relevância acadêmica, considerando o respectivo número de citações para a amostra avaliada.

Por meio da revisão sistemática, verifica-se que, no geral, os artigos apresentam temáticas em comum, sinalizando que existem tendências de assuntos a serem explorados e aprofundados pela Academia visando o desenvolvimento da Governança Corporativa.

Os resultados, em sua maioria, apontam pela importância da implantação das práticas de Governança Corporativa nas Empresas do setor público e privado, seja por melhoria dos resultados, do desempenho e/ou da qualidade dos processos, trazendo uma gestão mais transparente e atraente ao investidor, e colaborando com o crescimento da Economia.

Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam levantados artigos de outras bases de dados para comparação dos resultados obtidos. É possível retroagir mais no tempo, visando buscar a origem e a evolução histórica dos conceitos e práticas de Governança, para um entendimento mais aprofundado deste construto. Como limitações do estudo, pode-se citar a amostra escolhida e sugere-se ampliar a quantidade de artigos analisados na fase bibliométrica.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, A.; MOLETTA, A. M. C.; MARCON, R. Os níveis diferenciados de Governança Corporativa blindam as firmas contra crises financeiras? Uma análise da crise financeira de 2008. **Pensar Contábil**, v. 13, n. 51, art. 6, p. 56-64, 2011.

ALMEIDA, M. A. et al. Determinantes da qualidade das práticas de governança corporativa das empresas brasileiras de capital aberto que possuem investimentos públicos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 12, n. 37, p. 369-387, 2010.

ALMEIDA, M. A. et al. Evolução da qualidade das práticas de governança corporativa: um estudo das empresas brasileiras de capital aberto não listadas em Bolsa. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 5, art. 8, p. 907-924, 2010.

ANDRADE, G. A. Estudo econométrico dos efeitos da migração para o IGC: índice de ações com governança corporativa diferenciada da BOVESPA. **InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 3, n. 1, art. 3, p. 39-53, 2008.

ANDRADE, L. P. et al. Governança corporativa: uma análise da relação do conselho de administração com o valor de mercado e desempenho das empresas brasileiras. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 4, art. 130, p. 4-31, 2009.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2002.

ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.16, n.31, p. 51-70, 2011.

ARRUDA, G. S.; MADRUGA, S. R.; FREITAS JUNIOR, N. I. A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria. **Revista de Administração da UFSM**, v. 1, n. 1, art. 5, p. 71-84, 2008.

BENEDICTO, S. C. *et al.* Governança corporativa: uma análise da aplicabilidade dos seus conceitos na administração pública. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 15, n. 2, p. 286-300, 2013.

BENITES, L. L. L.; PÓLO, E. F. A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, n. Edição Especial, p. 827-841, 2013.

BERTUCCI, J. L. O. *et al.* Mecanismos de governança e processos de sucessão: um estudo sobre a influência dos elementos da governança corporativa na orientação do processo sucessório em uma empresa familiar. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 11, n. 31, p. 152-167, 2009.

BIANCHI, M. *et al.* A evolução e o perfil da governança corporativa no Brasil: um levantamento da produção científica do ENANPAD entre 1999 e 2008. **ConTexto**. Porto Alegre. v. 9, n. 15, p. 1-26, 2009.

BOMFIM, R. T. A produção acadêmica sobre governança corporativa no Brasil: 2003-2005. **Cadernos do Sep Adm.** n 3, 2006.

BRAGA, G. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 9-26, 1973.

BRESSAN, V. G. F.; BRESSAN, A. A. Existe diferença entre a rentabilidade das ações das empresas que adotam Governança Corporativa com relação às empresas do mercado tradicional?. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 10, n. 2, p. 250-263, 2008.

CAMARGOS, M. A.; BARBOSA, F. V. A adoção de práticas diferenciadas de Governança Corporativa beneficia o acionista e aumenta a liquidez acionária? Evidências empíricas do mercado brasileiro. **Revista de Gestão**, v. 17, n. 2, art. 5, p. 189-208, 2010.

CATAPAN, A.; CHEROBIM, A. P. M. S. Estado da arte da governança corporativa: estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 9, n. 1-2, p. 207-230, 2011.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; BARROS, C. M. E. A relação entre a Governança Corporativa e o desempenho econômico-financeiro de empresas de capital aberto do Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 16, n. 2, p. 16-30, 2013.

CORREIA, L. F.; AMARAL, H. F. Arcabouço teórico para os estudos de Governança Corporativa: os pressupostos subjacentes à Teoria da Agência. **Revista de Gestão**, v. 15, n. 3, art. 1, p. 1-10, 2008.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. **Recomendações da CVM sobre governança corporativa**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/decisoes/anexos/0001/3935.pdf>>. Acesso em 5 nov. 2018.

DALMÁCIO, F. Z. *et al.* Uma análise da relação entre governança corporativa e acurácia das previsões dos analistas do mercado brasileiro. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 5, p. 104-139, 2013.

DALMÁCIO, F. Z.; REZENDE, A. J. A relação entre o timeliness e a utilidade da informação contábil e os mecanismos de governança corporativa: evidências no mercado acionário brasileiro. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 5, n. 3, art. 1, p. 163-174, 2008.

DE SOUZA, F. C.; BORBA, J. A. Governança corporativa e remuneração de executivos: uma revisão de artigos publicados no exterior. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 2, p. 35-48, 2009.

DUARTE, E.; CARDOZO, M. A.; VICENTE, E. F. R.. Governança: uma investigação da produção científica brasileira no período de 2000 a 2009. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 1, 2012.

ERFURTH, A. E.; BEZERRA, F. A. Gerenciamento de resultados nos diferentes níveis de governança corporativa. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 10, n. 1, p. 32-42, 2013.

FERNANDES, N. A. C.; DIAS, W. O.; CUNHA, J. V. A. Governança corporativa no contexto brasileiro: um estudo do desempenho das companhias listadas nos níveis da BM&FBovespa. **Revista Organizações em Contexto**, v. 6, n. 11, p. 22-44, 2010.

FERREIRA, R. N. *et al.* Governança corporativa, eficiência, produtividade e desempenho. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 4, p. 134-164, 2013.

FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.

GEOCZE, Z. B. Níveis diferenciados de governança corporativa e o efeito sobre o risco de suas ações. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 1, n. 1, p. 1-23, 2010.

GIL, A. C.; **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2012.

GODOY, A. S. *et al.* A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 4, p. 65-71, 1995.

IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 2015, 5 ed. Disponível em: <<http://conhecimento.ibgc.org.br/Lists/Publicacoes/Attachments/21138/Publicacao-IBGCCodigo-CodigodasMelhoresPraticasdeGC-5aEdicao.pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2018.

MACÊDO, F. F. R. R. *et al.* Evidenciação ambiental voluntária e as práticas de Governança Corporativa de empresas listadas na BM&FBovespa. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 16, n. 1, p. 3-18, 2013.

MATIAS-PEREIRA, J. A governança corporativa aplicada no setor público brasileiro. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 2, n. 1, p. 109-134, 2010.

MELO, R. S. *et al.* A contribuição da Governança Corporativa para o desempenho das empresas brasileiras de capital aberto. **Revista de Gestão**, v. 20, n. 1, p. 79-92, 2013.

MILANI, B. *et al.* Práticas de sustentabilidade, governança corporativa e responsabilidade social afetam o risco e o retorno dos investimentos?. **Revista de Administração da UFSM**, v. 5, n. edição especial, p. 667-682, 2012.

MOURA, G. D.; BEUREN, I. M. Conselho de Administração das empresas de governança corporativa Listadas na BM&FBovespa: análise à luz da entropia da informação da atuação independente. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 29, p. 11-37, 2011.

MURITIBA, S. N. *et al.* Governança corporativa no Brasil: uma análise bibliométrica das publicações dos últimos doze anos. **Seminários em Administração**, v. 13, p. 1-17, 2010.

OLIVEIRA, J. L. *et al.* A governança corporativa como elemento mediador na empresa familiar. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 10, n. 3, art. 2, p. 105-122, 2011.

PAGLIARUSSI, M. S.; LIBERATO, G. B. Disclosure de estratégia em relatórios anuais: uma análise de dimensões culturais, de sistema legal e de governança corporativa em empresas de

quatro países. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 4, art. 96, p. 155-181, 2011.

PONTE, V. M. R. *et al.* Motivações para a adoção de melhores práticas de Governança Corporativa segundo diretores de relações com investidores. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 9, n. 3, p. 255-269, 2012.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 24, n. 4, p. 348-349, 1969.

RÉVILLION, A. S. P. A utilização de pesquisas exploratórias na área de marketing. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 2, n. 2, p. 21-37, 2015.

RIBEIRO, H. C. M. *et al.* Governança Corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 3, p. 52-70, 2012.

RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M. Perfil e crescimento dos temas “Governança Corporativa” e “Estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. **Gestão & Regionalidade**, v. 28, n. 82, p. 83-99, 2012.

ROGERS, P.; SECURATO, J. R.; RIBEIRO, K. C. S. Governança Corporativa, custo de capital e retorno do investimento no Brasil. **Revista de Gestão**, v. 15, n. 1, art. 5, p. 61-77, 2008.

ROSSONI, L.; MACHADO-DA-SILVA, C. Institucionalismo organizacional e práticas de Governança Corporativa. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. n.spe, p. 173-198, 2010.

ROSSONI, L.; MACHADO-DA-SILVA, C. Legitimidade, governança corporativa e desempenho: análise das empresas da BM&F Bovespa. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 3, p. 272-289, 2013.

SAITO, R.; SILVEIRA, A. M. Governança Corporativa: custos de agência e estrutura de propriedade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 2, art. 6, p. 79-86, 2008.

SILVA JUNIOR, R. R.; JUNQUEIRA, L. R.; BERTUCCI, L. A. A relação entre a adoção das práticas da governança corporativa e a alavancagem financeira das empresas brasileiras do setor energético no ano de 2008. **Gestão e Sociedade**, v. 3, n. 6, p. 315-334, 2009.

SILVA, E. D. S.; SANTOS, J. F. D.; ALMEIDA, M. A. Os efeitos dos mecanismos de Governança Corporativa sobre os ratings de crédito das debêntures. **Revista de Negócios**, v. 17, n. 3, p. 80-93, 2012.

SILVA, R. F. M.; CARMONA, C. U. M.; LAGIOIA, U. C. T. A Relação Entre o Risco e as Práticas de Governança Corporativa Diferenciada no Mercado Brasileiro de Ações: uma Abordagem sob a Égide da Teoria dos Portfólios de Markowitz. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 13, n. 39, p. 175-192, 2011.

SILVA, R. L. M.; NARDI, P. C. C.; PIMENTA JÚNIOR, T. O impacto da migração das empresas para os níveis diferenciados de governança corporativa da BM&F BOVESPA sobre o risco e o retorno de suas ações. **Revista de Administração da UFSM**, v. 5, n. 2, p. 222-242, 2012.

SILVEIRA, A. M.; BARROS, L. A. B. C. Determinantes da qualidade da governança corporativa das companhias abertas brasileiras. **REAd - Revista Eletrônica de Administração**, v. 14, n. 3, p. 1-29, 2008.

SILVEIRA, A. M.; PEROBELLI, F. F. C.; BARROS, L. A. B. C. Governança corporativa e os determinantes da estrutura de capital: evidências empíricas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 3, art. 7, p. 763-788, 2008.

SOUZA, F. C.; MURCIA, F. D.; MARCON, R. Bonding hypothesis: análise da relação entre disclosure, governança corporativa e internacionalização de companhias abertas no Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 14, n. 2, p. 62-81, 2011.

TEIXEIRA, M. L. M.; IWAMOTO, H. M.; MEDEIROS, A. L. **Estudos bibliométricos em Administração: discutindo a transposição de finalidade**, v.14, n.3, p.423-452, 2013.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

6 APÊNDICE A – QUADROS PROVENIENTES DAS ANÁLISES BIBLIOMÉTRICAS

Quadro 3 – Histórico de Publicações

Ano	Número de Publicações
2008	9
2009	3
2010	7
2011	6
2012	6
2013	9

Fonte: Spell (2018).

Quadro 4 – Autores com maior produtividade

Autor	Número de Publicações
Alexandre Di Miceli da Silveira	3
José Florencio dos Santos	3
Moisés Araújo Almeida	3
Amaury José Rezende	2
Clóvis L. Machado-da-Silva	2
Elismar Álvares da Silva	2
Fernando José Vieira Torres	2
Flávia Zóboli Dalmácio	2
Geovanne Dias de Moura	2
Henrique César Melo Ribeiro	2
Janete Lara de Oliveira Bertucci	2
Lucas Ayres Barreira de Campos Barros	2
Luciano Rossoni	2
Lúcio Flávio Vieira de Medeiros Ferreira	2
Rosilene Marcon	2
Thiago Duarte Pimentel	2

Fonte: Spell (2018).

Quadro 5 – Palavras-chave mais recorrentes

Autor	Número de Publicações
Governança Corporativa	36
Desempenho empresarial	5
Teoria de agência	5
Empresas de Capital Aberto	3
Administração pública	2
Conselho de administração	2
Disclosure	2
Estratégia	2
Estrutura de Propriedade	2
Estudo de Eventos	2
Índice de Governança	2
Legitimidade	2
Níveis de Governança Corporativa	2
Rentabilidade	2
Responsabilidade Social	2
Sustentabilidade	2
Valor de Mercado	2

Fonte: Spell (2018).

Quadro 6 – Periódicos com maior número de publicações

Revista	Número de Publicações
Contabilidade, Gestão e Governança	4
Revista de Administração da UFSM	4
Revista de Administração Mackenzie	4
Revista de Gestão	4
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	3
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	3
Revista de Administração Contemporânea	3
Organizações Rurais & Agroindustriais	2
Revista de Administração de Empresas	2
Administração Pública e Gestão Social	1
Gestão & Regionalidade	1
Gestão e Sociedade	1
InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM	1
Pensar Contábil	1
REAd. Revista Eletrônica de Administração	1
Revista de Administração FACES Journal	1
Revista de Ciências da Administração	1
Revista de Finanças Aplicadas	1
Revista de Negócios	1
Revista Organizações em Contexto	1

Fonte: Spell (2018).